

Ignaz Semmelweis, um médico húngaro, realizou experiências e observações fundamentais que ajudaram a refutar várias hipóteses sobre a transmissão da febre puerperal. A febre puerperal era uma doença que levava à morte grande parte das parturientes.

A primeira hipótese que Semmelweis contrariou foi a “influências epidêmicas” descritas como “cósmico-Telúrico-Atmosféricas”, pois no hospital havia dois serviços de maternidade. No primeiro serviço havia mais mulheres com febre do que o segundo, o que não fazia sentido já que os serviços situavam-se em enfermarias relativamente próximas. Outro caso que excluía esta hipótese era as mulheres que não conseguiam chegar ao hospital e pariam na rua, o seu índice era inferior ao do primeiro serviço.

A segunda hipótese estava ligada com a sobrelotação dos serviços porém, não era viável já que existia uma maior sobrelotação no segundo serviço.

A terceira hipótese era a explicação psicológica, devido ao padre, no primeiro serviço, ter de passar por outras enfermarias, a tocar uma campainha, antes de alcançar o quarto do doente e achava-se que o som que a campainha fazia um efeito apavorante que debilitava as pacientes. No segundo serviço, o padre tinha acesso diretamente ao quarto do doente. Semmelweis disse ao padre que passa-se por outro caminho e que não fizesse barulho, mas as mortes, no primeiro serviço, não diminuíram.

A última hipótese que refutou foi a hipótese da posição da parturiente durante o parto, no primeiro serviço pariam de costas e o segundo de lado, ainda assim, o primeiro serviço mudando de posição as parturientes continuavam a morrer.

Ignaz Semmelweis percebeu a possível relação entre a atividade dos estudantes de medicina e o índice de mortalidade das parturientes porque um dos seus colegas feriu-se, numa das autópsias, com um bisturi e acabou por morrer com febre igual às vítimas da febre puerperal. Com este acidente Semmelweis percebeu que ao fazer as autópsias e, logo de seguida, ir fazer os partos sem higienizar corretamente as mãos, causaria a morte das parturientes no primeiro serviço pois os estudantes de medicina, que vinham diretamente das autópsias de cadáveres para fins de estudo anatómico, é que faziam o parto e exames obstétricos nesse serviço. No segundo serviço, não se observava essa situação, visto que, quem realizava os partos eram as parteiras. Para comprovar a sua hipótese Semmelweis, fez uma experiência que consistia em um médico observar uma mulher com tumor no útero já infectado e, de seguida, observar uma mulher saudável. Ele verificou que a mulher saudável desenvolveu febre puerperal. Semmelweis constatou que a febre podia ser causada material cadavérico e por matéria infetada, retirada de organismos vivos.

Os esforços de Ignaz em promover a higiene das mãos e reduzir as taxas de infecção puerperal tiveram consequências significativas na sua vida pessoal uma delas levou ao isolamento profissional pois os seus colegas rejeitaram as suas

ideias sobre a transmissão de doenças, foi gozado como o “maluco da lavagem de mãos”, e não aderiram às suas práticas de higiene das mãos. A sua vida profissional e pessoal tiveram um impacto severo na sua saúde mental, ficando deprimido e ansioso em consequência à falta de aceitação das suas ideias. Semmelweis foi levado, por um colega de trabalho, para um hospício onde acabou por morrer com apenas 47 anos.